
Alguns personagens da Semana de Arte moderna de 1922

Antes de começarmos eu tenho uma pergunta. Qual a primeira imagem que lhe vem à cabeça quando você pensa em modernismo? [Clique aqui e veja se é esta?](#)

Acertei?

Sim

Não



A Semana de arte moderna de 1922 contou a participação de muitos personagens, dentre esses destacamos: Anita Malfatti, Heitor Villa-lobos e Mário de Andrade.

Abaixo apresentaremos esses personagens, principalmente, por meio de alguma de suas obras.

Anita Malfatti

O quadro “A boba” não foi bem recebido pela audiência quando foi exposto, em 1917, por Anita Malfatti e muita dessa má recepção pelo público foi ampliada após a crítica contundente feita por Monteiro Lobato à obra dessa pintora e publicada no Jornal “O Estadinho”.

Dentre outras afirmações, Lobato dizia que as obras da artista lembravam os “desenhos que ornaram as paredes internas dos manicômios”.



Fonte: Wikiart

<<https://uploads5.wikiart.org/images/anita-malfatti/a-boba-1916.jpg!PinterestSmall.jpg>>

[Clique aqui se quiser ler o texto completo escrito por Monteiro Lobato.](#)

Heitor Villa-lobos

Um revolucionário no campo da música

Heitor Villa-Lobos revolucionou o campo musical ao romper com a música acadêmica feita no Brasil. Entre 1905 e 1912, viajou pelo Nordeste, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, esta experiência permitiu ao compositor tanto conhecer a diversidade da cultura e ritmos brasileiros quanto na construção de um amplo repertório sobre a música popular.

Assim como outros modernistas, Villa-Lobos também estudou no continente europeu, conviveu com a vanguarda musical que acontecia nesse período e aplicou a antropofagia em seu trabalho. Um exemplo são as Bachianas brasileiras, uma obra que apresenta a similaridade de modulações e contracantos do folclore musical brasileiro e a música de Bach.

Clique na imagem a seguir para ouvir “Bachianas Brasileiras nº 2”, quarta parte (tocata), popularmente conhecida, na versão vocal, como “O trenzinho do caipira”.



Mário de Andrade

Esse artista que transitava por diversos tipos de arte: estudou música, foi professor de piano, compositor, pesquisador (interessava-se pelas várias manifestações artísticas), estudou e escreveu sobre folclore, pintura (contribuindo para a renovação da arte brasileira), além de ter sido crítico de arte em jornais e revistas e também se mostrou um hábil mediador das relações entre os artistas envolvidos no movimento.

Possivelmente, uma das obras mais conhecidas de Mário de Andrade seja Macunaíma. Chamada pelo autor de “rapsódia”, nome que, na música, significa composição que envolve uma variedade de motivos populares. No entanto, a obra também pode ser classificada como romance porque apresenta semelhanças com os romances medievais.

É possível que você conheça este romance por meio do filme homônimo imortalizado na interpretação de Grande Otelo. Clique na foto a seguir para saber mais sobre esse ator.



Se ainda não conhece esta obra ler o livro [clcando](#)
[aqui](#).

Mas, que tal conhecer o nascimento desse personagem por meio de uma musical!

Gostou da ideia? Então Clique na imagem abaixo para assistir e ouvir um trecho de “Macunaíma ópera Tupi” com a interpretação da cantora e compositora Iara Rennó.

